

Os candidatos

Carlos Menandro



Antônio Araújo Filho

Araújo defende ação do Proin

A redução da participação do Estado na economia e a efetivação do Programa de Industrialização do DF são as principais bandeiras da campanha eleitoral do empresário Antônio Araújo Filho, 54 anos, que concorre a uma das oito cadeiras da bancada de Brasília na Câmara Federal pelo PMDB. Mineiro de Guaxupé, casado, três filhos, em Brasília desde 1957, ele garante serem estas duas alternativas a solução para o problema da geração de empregos e arrecadação de tributos para provocar o desenvolvimento da cidade.

Isto porque, afirma, colocando em execução o programa de industrialização certamente haverá um incremento na geração de empregos, ponto de partida para melhoria da qualidade de vida em Brasília, com consequências positivas em toda a infra-estrutura da cidade. Através do salário, disse, o trabalhador não se vê pressionado à marginalidade, pode arcar com suas despesas essenciais, e, como resultado, melhora não só suas condições de saúde, educação e habitação, como passa a participar com maior intensidade das decisões políticas.

A atuação do Estado neste contexto, acentua, só deve se dar na fase de implantação inicial do projeto deixando que a livre concorrência faça a seleção das melhores empresas a se fixarem no mercado. Uma ajuda permanente, assinala, levaria ao paternalismo — método empregado até agora em governos anteriores — e que traz como consequência a permanência indevida de empresas ineficientes na economia. A arrecadação de tributos gerada pelas empresas do Proin, afirma, deveriam ser destinados a obras nos campos da saúde, educação e saneamento básico, setores em que as investimentos do Estado são válidos. Como credenciais a sua eleição, frisa, são provas as “benfeitorias”, que realizou em Taguatinga. O eleitorado que o elegerá, garante, virá, na maioria, desta satélite.

Carlos Menandro



Maria Inês Fontenelle

Maria Inês quer creches

A comerciante Maria Inês Fontenelle Mourão, 52 anos, é candidata do Partido Brasileiro de Mulheres à Câmara Legislativa. Casada, quatro filhos, nascida em Ipoeiras no Ceará e em Brasília há 20 anos, se eleita, garante ser a defensora do cumprimento da Constituição no que se refere à implantação de creches nos locais de trabalho. Maria Inês vai lutar pela elaboração de projetos destinados à proteção do menor de rua e de seus familiares, problemas que, na sua opinião, ainda não mereceu a devida atenção dos governos.

A necessidade de construção de creches, afirma, é resultado de sua observação das dificuldades enfrentadas pela mulher que trabalha fora, e fruto de experiência própria, já que teve de acumular a criação dos filhos com as atividades comerciais. “A mão-de-obra feminina precisa deste apoio para desenvolver suas atividades com tranquilidade, já que no atual estágio da sociedade a responsabilidade maior pela educação dos filhos está nas suas costas”, frisa.

Compatibilizar essas necessidades é responsabilidade do Estado e da iniciativa privada e caberá à Lei Orgânica do DF efetivar a construção das creches e penalizar as firmas que não cumprirem este dever. Primeira mulher a ocupar uma diretoria na Associação Comercial do DF, membro da diretoria do Sindicato do Comércio Varejista e fundadora da Associação da Mulher Profissional e de Negócios do Brasil, defenderá, também, se eleita, a construção de albergues para meninos de rua e a elaboração de projetos de assistência às suas famílias.

“Não tratará, entretanto, de entregar o peixe e sim de ensinar a pescar”, acentua, explicando que sua proposta é de realizar um amplo projeto onde se ensine uma profissão a esta faixa da população. As pessoas recolhidas nos albergues terão de aprender uma profissão.